

TCHIBUM! O LAZER BALNEAR NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM DO PARÁ - COM VISTAS A UMA CARTOGRAFIA TURISTICA E SUSTENTAVEL

Andréa Santos Azevedo^{1, x}, Patrícia do Socorro Chaves de Araújo^{1, 2, x}, Maurila Ferreira Sarmiento²

(¹Universidade Estadual de Maringá (UEM) Av. Mario Clapier Urbinati, 332 - Zona 7, Maringá - PR, CEP: 87020-260, Brasil; ²Secretaria de Educação do Estado do Pará; ^xandreaezevedo35@yahoo.com.br

RESUMO

O turismo balnear é uma das atividades econômicas na região metropolitana de Belém que vem se destacando por contribuir no desenvolvimento da economia local, sendo ainda um setor promissor para a implementação de práticas da sustentabilidade no ambiente construído. No Estado do Pará (Brasil), esta atividade atrai a população em qualquer época do ano. Esta pesquisa teve por objetivo não só mapeá-los, como também identificá-los como espaços de ações com cerne em sustentabilidade que efetivamente apontem os elementos impulsionadores da economia em balneários turísticos utilizando como estudo de casos os balneários do tipo periférico da região metropolitana de Belém-PA (R.M.B.). Com base na fundamentação teórica e em entrevistas, foi possível mapear 15 balneários, caracterizá-los em aspectos relacionados ao conceito de sustentabilidade no ambiente construído. Como principal resultado, destacou-se que apenas um balneário, entre os 15 pesquisados, utiliza o aproveitamento dos recursos naturais do ambiente construído de forma responsável e sustentável.

Palavras chaves: lazer balnear; cartografia; turismo sustentabilidade

INTRODUÇÃO

O turismo balnear é uma prática recorrente na Amazônia paraense, sendo realizados em igarapés⁴⁶, e tidos como um dos principais atrativos turísticos e de lazer. Apresentamos os resultados de uma pesquisa sobre os balneários de igarapés da região metropolitana de Belém do Pará.

Ao se abordar como uma cidade é formada, o que motiva refletir sobre as transformações urbanas e as suas estratégias de consolidação do lazer, são questões levantadas ao observar o espaço urbano e nos diversos balneários nos espaços, tidos como um dos principais atrativos turísticos e de lazer da região norte, assim, foi possível abordar a temática, com vistas a uma cartografia, em Belém –PA, objeto deste artigo.

Neste estudo, o lazer realizado nos balneários representa um conjunto de reflexões, no qual nós pesquisadores acreditamos no acesso aos espaços como uma das dimensões socioculturais do lazer, mais especificamente, a dimensão dos espaços de turismo e lazer aliado a sustentabilidade, por ser o lazer balnear praticado em espaços imersos na natureza amazônica, conforme França e Cruz (2005), desenvolve-se em igarapés.

Ao considerar que o lazer é um conjunto de ocupações em que o indivíduo se envolve de livre vontade para repousar, para se divertir, recrear, entreter-se ou para desenvolver a sua formação desinteressada, assim como exercer a sua participação social voluntária,

⁴⁶ É importante destacar que: Igarapé é, resumidamente, um pequeno rio navegável, geralmente afluente de rios maiores. Sobre o igarapé, vale destacar uma particularidade: eles praticamente só existem na bacia amazônica, na zona norte do Brasil. Fonte: <https://agro20.com.br/igarape/>. Acesso: 03 de maio de 2024.

(DUMAZEDIER, 1973), observa-se no lazer banhar que, além de estar em momento diversão, pode-se compreender que há espaço para difusão de conceitos sobre sustentabilidade para os atores do lazer banhar.

Cabe no lazer banhar uma sustentabilidade traduzida em ações. Com o intuito de reduzir esses possíveis impactos, com as estratégias, visando preservar e regenerar os recursos disponíveis por meio das denominadas “práticas sustentáveis” (POUEY & LAROCHE, 2017). Dominguez (2017) relata que o conceito “sustentável”, contempla processos diferenciados que vão além da preservação dos recursos naturais, normalmente abordado pelas vertentes denominadas dimensões da sustentabilidade, que envolvem os aspectos ambiental, social, cultural e econômico. O mesmo autor afirma ainda que esses pilares são indispensáveis à permanência e durabilidade de um local, devendo estar entrelaçados em suas relações, conservando o capital natural, permitindo que esse se regenere e ainda seja enriquecido para as gerações futuras.

Com vistas a atender a esse mercado cada vez mais crescente, o setor do lazer e turismo se volta aos ambientes naturais e procura torná-los destinos naturais, que visam à sustentabilidade ambiental e ao consumo consciente e surgem os balneários, termo que, conforme Rocha (2005), está relacionado a banho, local onde se desenvolve essa prática, ou ainda lugar de férias. Logo, se entende que balneários são locais e/ou lugares específicos em que se toma banho.

Deste modo, é inegável a importância dos mapas temáticos analógicos (impressos em geral) e digitais (internet, computadores) direcionados essencialmente ao setor do lazer e do turismo. Os produtos são oferecidos nas mais diferentes escalas, representando desde macro equipamentos de lazer como parques, resorts, campings, até áreas ou regiões de uma cidade, Estado ou país. (FIORI, 2010, p.528)

Apesar do grande número de atividades recreativas, sociais e culturais associadas aos serviços nos balneários, faz com que o turista e a população paraense não venham a dispor de esboços e mapas desse turismo na região metropolitana, fazendo com que as pessoas se desloquem para cidades do interior do Estado, que se intensificam nas férias, finais de semana e feriados.

Na região Norte do país, o lazer banhar se desenvolve principalmente em rios, em piscinas naturais advindas de nascentes, e em igarapés que são elementos icônicos no cenário amazônico, a maioria possui águas frias de diferentes tonalidades de cor, constituindo os denominados Balneários Amazônicos (FRANÇA; CRUZ, 2005). Com características tipicamente amazônicas, são espaços que proporcionam lazer e recreação, tanto para turistas quanto para a comunidade local.

Conforme WERNECK (2001) os três segmentos mais promissores da economia mundial para o século XXI serão aqueles relacionados à tecnologia da informação, às telecomunicações e à indústria do lazer e seus componentes básicos—turismo, entretenimento, hotelaria, alimentação, transporte e ecologia, assim, consideramos nesse processo a relevância dessa cartografia inicial dos espaços que conseguimos alcançar em nossa pesquisa

Levando em consideração o atual momento histórico pós pandemia (COVID – 19), torna-se importante e necessária a busca de uma cartografia temática que possa ser, ao mesmo tempo, informativa, de divulgação – a qual evoque conotações visuais, afetivas e emotivas – e que atenda principalmente ao público leigo no sentido/significado da cartografia de balneários. Consequentemente, a concepção de mapas para o setor do lazer e turismo tem como preocupação essencial a eficaz orientação do visitante nos balneários na região metropolitana de Belém do Pará.

LAZER: UMA INTERFACE ENTRE TURISMO, SUSTENTABILIDADE E NATUREZA

O turismo balnear é uma variação do segmento de sol e praia, podendo ser inserido no campo do lazer/descanso, em que o clima é um fator bastante relevante para a sua realização. Como tal, está associado à praia, tanto de mar como de rios e depressões coberta por água, que consiste em lagos constituídos pelas águas do mar, ou da chuva, que formam represa artificial de águas correntes ou pluviais, geralmente utilizadas para irrigação (ROCHA, 2005), e que movimentam um fluxo intenso de pessoas (BARROS, 2015). O turismo balnear também pode, segundo França e Cruz (2005), desenvolver-se em igarapés, objeto deste estudo.

Conforme Quaresma (2010, p. 105) ressalta que “o turismo enquanto atividade multidimensional”, impressa na sociedade contemporânea como um fenômeno “marcado pela crescente necessidade de recuperação dos desgastes físicos e mentais do cotidiano urbano-capitalista, ou de lazer”.

Nesta perspectiva, percebemos que satisfazer esse mercado que deseja maior aproximação com natureza, surge uma nova tendência turística que visa atender a essa demanda turística composta por consumidores mais conscientes e informados. De acordo com Grimme e Sampaio (2011) argumentam que os novos turistas se preocupam com a problemática ambiental que a sociedade está vivendo e possuem maior consciência ecológica. Desta maneira, o turismo balnear é uma das opções mais procuradas por banhistas que se preocupam com a natureza e buscam atividades mais sustentáveis.

Todavia, é impossível desenvolver turismo sem que gere algum tipo de alteração, porém, com o planejamento adequado, objetivando minimizar os impactos negativos, passa a ser um importante aliado do desenvolvimento da localidade onde é realizado. Nesse sentido, Ruschmann (2008, p. 10) adverte: “[...] por isso, o planejamento é fundamental e indispensável para o desenvolvimento turístico equilibrado e em harmonia com os recursos físicos, culturais e sociais das regiões receptoras, evitando, assim, que o turismo destrua as bases que o fazem existir.” E requer, assim, a participação das intuições e do poder público enquanto órgãos de fiscalização e participação nestes espaços.

METODOLOGIA

Apresentamos os resultados de uma pesquisa sobre os balneários de igarapés da região metropolitana de Belém do Pará. A metodologia utilizada foi pesquisa de campo, de cunho qualitativo, com base em estudos exploratórios, com observação participante, entrevista diretiva com empresários do setor com perguntas de cunho qualitativo e quantitativo e mapeamento com vistas a uma cartografia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

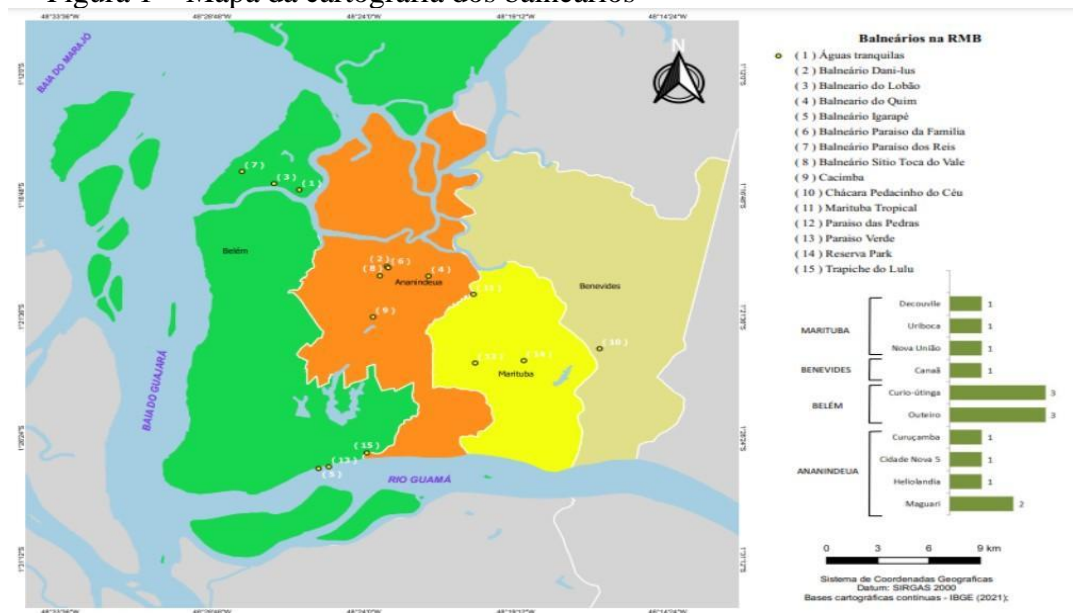
Nos quinze balneários pesquisados, na entrada são cobrados uma taxa, que oscila na alta temporada e segundo os proprietários, a cobrança ajuda no controle da capacidade da carga de frequentadores, pois, se liberar a entrada os balneários ficam hiper lotados.

Essa cobrança diretamente influencia no acesso da população, acreditamos que o lazer nesses espaços pode ser entendido como pressuposto de cidadania e aproximação de homens e mulheres com a natureza, sendo dever do poder público garantir a execução de políticas que, efetivem a fiscalização com a conservação da natureza, porém, garantam o lazer conforme (PINTO, 2009, p.36) “na perspectiva da acessibilidade [...] com vistas a vivência diversificada de práticas culturais.”

Alguns destes balneários podem ser alugados para eventos, confraternizações e/ou piquenique. As piscinas são todas de água corrente aproveitando os próprios igarapés, apenas cinco deles construíram piscinas para crianças. A maioria apresenta uma estrutura adequada para o recebimento de visitantes e seguranças contratados. No entanto, observou-se que apenas sete deles houve um planejamento adequado levando em consideração as possíveis impactos ambientais. Além disso, outro ponto comum é o fato de todos serem empreendimento de cunho familiar, que conseguiram enxergar em um atrativo natural, o igarapé, a possibilidade de um negócio lucrativo.

A seguir, apresentamos nossa cartografia inicial do turismo balnear da Região Metropolitana de Belém (RMB)⁴⁷.

Figura 1 – Mapa da cartografia dos balneários



Fonte: autoras, 2023.

Os balneários da Região Metropolitana de Belém (RMB), ficam na grande maioria na periferia da cidade, que se tornaram um dos espaços de lazer da população local, sendo uma opção para nós paraenses turistarmos em nossa cidade, e homens /mulheres que buscam conhecer ambientes naturais que oferecem banho de água doce.

Na entrevista com proprietários dos balneários, cuja síntese é apresentada no Quadro 1, percebeu-se que não há conhecimento amplo e técnico sobre o turismo balnear. Os mesmos, ressaltaram a importância de uma cartografia, para divulgação para próprios paraenses que desconhecem estes espaços. Todavia, entendem os balneários meramente como locais onde há banhos, lazer, recreação, descanso e diversão, quando poderiam agregar valor ao ambiente e ter um diferencial dos demais, a partir da apresentação da cultura local. Não há fiscalização por parte dos órgãos competentes e os entrevistados reconhecem que ainda falta

⁴⁷ Também conhecida como Grande Belém, reúne sete [municípios](#) do estado do [Pará](#) em relativo processo de [conurbação](#) (integrados socioeconomicamente). Refere-se à extensão da [capital paraense](#), formando com seus municípios limítrofes (ou próximos) uma mancha urbana contínua. A RMB é formada pelos municípios de [Ananindeua](#), [Belém](#), [Benevides](#), [Castanhal](#), [Marituba](#), [Santa Bárbara do Pará](#) e [Santa Izabel do Pará](#). Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Região_Metropolitana_de_Belém Acesso: 03 de abr. de 2023.

melhorar tais espaços em alguns aspectos, principalmente estruturais, como: As condições sanitárias precárias, sobretudo com relação aos banheiros e vestiários.

Quadro 1 - Síntese dos resultados das entrevistas diretivas

Pesquisa de Campo nos Balneários		
Informações observadas	Dados Quantitativos	
	SIM	NÃO
Cobrança de ingressos	x	-
Coleta seletiva de lixo	13	2
Parcerias com o poder público (Bombeiros e Vigilância Sanitária no período da constituição do empreendimento)	10	5
Informações observadas	Dados Qualitativos	
Conhecimento dos proprietários a cerca do Turismo Balnear	5	10
Realização de fiscalização periódica	-	x
Percepção do igarapé apenas como espaço para banho e lazer	14	1
Ingresso de alimentos e bebidas nos balneários	x	-
Desenvolvimento de ações de educação ambiental nos balneários	3	12

FONTE: Pesquisa de Campo

Foi informado que não existe e nunca existiu nenhuma parceria entre os balneários e o poder público local. Questionamos a participação da Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Sustentabilidade (SEMAS). Isso faz com que estes locais nem sempre funcionem de maneira adequada, sem compromisso com serviços oferecidos ao turista, ou com os impactos ocasionados ao ambiente natural. O fluxo de pessoas nos empreendimentos varia de acordo com a sazonalidade e com o início do mês conforme calendário de pagamento dos servidores públicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados evidenciaram a relevância e as possibilidades desse tipo de empreendimento na atividade de lazer e turismo. Seu público geralmente busca, maior contato com a natureza, no entanto, como toda atividade de lazer, também necessita de estrutura de apoio com boas condições de acesso, transporte, saneamento básico, além de outros dispositivos. Para isso, o planejamento do espaço, enquanto um equipamento de lazer, torna-se imprescindível na busca de minimizar os impactos negativos e maximizar os positivos advindos da atividade.

Quando não é planejado de maneira correta, este equipamento de lazer pode vir a gerar, entre outros, perda do controle do crescimento, desequilíbrio social e descaracterização cultural. O que leva a impactos irreversíveis e esgotamento dos recursos naturais. Por outro lado, se bem planejado, pode ser uma alternativa de preservação ambiental, contribuindo para desenvolvimento sustentável do local onde ocorre.

Neste sentido, há necessidade de qualificação dos proprietários e profissionais que neles atuam, de melhorias na prestação dos serviços e na infraestrutura dos empreendimentos sejam supridas.

REFERÊNCIAS

BARROS, A. Turismo balnear. Prezi, dez. 2015. Disponível em: <https://prezi.com/iol8zr2ztcqh/turismo-balnear/>. Acesso em: 23 março. 2024.

FIORI, S. R. Cartografia e as dimensões do lazer e turismo: o potencial dos tipos de representação cartográfica. Revista Brasileira de Cartografia No 62/03, 2010. Disponível: <https://seer.ufu.br/index.php/revistabrasileiracartografia/article/view/43688/22952>. Acesso: 01 de maio de 2023.

FRANÇA, J. P; CRUZ, S. H. R. Balneários Amazônicos: do conceito a prática do lazer. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE TURISMO**, (CBTUR), 25, 2005, Belo Horizonte. Coletânea [...]. São Paulo: Roca, 2005. p. 117-129.

GRIMM, I.; SAMPAIO, C. A. C. Turismo de base comunitária: convivencialidade e conservação ambiental. In: **Revista Brasileira de Ciências Ambientais**, n. 19, p. 57 –68, mar. 2011. Disponível em: https://www.rbciamb.com.br/Publicacoes_RBCIAMB/article/view/362 . Acesso em: 05. fev 2024.

QUARESMA, H. D. A. B. O turismo em comunidades pesqueiras como alternativa para a gestão dos recursos hídricos. In: **Revista Conexões -ICSA**, v. 3, n.1, p. 99 a 141, jan/dez. 2010. Belém: Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da UFPA, 2010.

POUEY, J.F.F.; LAROQUE, L.F.S. Construção civil e meio ambiente: o homem versus necessidades básicas e suas contradições. Educação Ambiental em Ação, v.15, n.59, 2017. Disponível em: <<http://www.revistaead.org/artigo.php?idartigo=2695>>. Acesso em: 23 março. 2024.

WERNECK, C. L. G. Lazer: Exercícios de Cidadania Comprometido com a Qualidade de Vida. **Revista Boletim de Turismo e Administração Hoteleira**. São Paulo: V. 10, N. 1, p. 50-58, Maio de 2001;

DUMAZEDIER, J. Lazer e Cultura Popular. São Paulo: Perspectiva, 1973

PINTO, L. M. de. **Políticas participativas de lazer**, 2009. Mimeografado.

ROCHA, R. **Minidicionário da língua portuguesa**. São Paulo: Scipione, 2005.

RUSCHMANN, D. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. 14ª ed. São Paulo: Papirus, 2008.